

As Tecnologias de Informação e Comunicação como Mediadoras nas Práticas Pedagógicas da EJA para Jovens e Adultos

ANNA CHRISTINA CASTRO CORRÊA SAID (PMV) - annac.vix@hotmail.com

Gleice Pereira (UFES) - gleiceufes@gmail.com

Paula Regina Ventura Amorim Gonzalez (UFES) - paulaventuramorim@gmail.com

Rachel Cristina Mello Guimaraes (UFES) - rachelcmguimaraes@gmail.com

Resumo:

A experiência deste trabalho foi realizada no laboratório de informática com alunos da EJA no horário da ACC (Atividades Curriculares Complementares), da EMEF “Juscelino Kubitschek de Oliveira”. Este espaço da atividade curricular complementar é um momento em que os alunos complementam suas atividades curriculares. Assim, foi pensando em promover neste espaço possibilidades além do domínio do código escrito na proposta do letramento, também se apropria de recursos digitais. Então, surgiu a proposição do uso de uma prática educativa usando a metodologia ativa do Edmodo, um ambiente virtual de aprendizagem, para a realização das atividades pedagógicas tendo como resultado final uma apresentação em power point. Percebemos que as atividades propostas possibilitaram ir além do processo do domínio da leitura e da escrita, foi uma oportunidade de experienciar várias atividades realizadas com a tecnologia. Além disso, para cada atividade realizada neste processo educacional foi conquistado um empoderamento digital com o uso da tecnologia para lidar com situações do seu cotidiano, podendo iniciar um processo futuro para um impacto social na realidade desses estudantes da EJA.

Palavras-chave: *Tecnologias da Informação e Comunicação, Letramento Digital, Edmodo*

Eixo temático: *Eixo 2: Não devemos deixar ninguém para trás*



XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

Eixo temático:

Modelo 2: resumo expandido de relato de experiência

Introdução:

A educação de jovens e Adultos (EJA) configura-se como a educação orientada para adultos que não completaram ou abandonaram a educação formal (OLIVEIRA, 2011). Nesse contexto, a prática tem como proposta o envolvimento dos adultos em atividades sistemáticas e sustentadas de auto-educação, como defendido e sustentado pelos vários teóricos da educação, buscando desta maneira novas formas de conhecimentos. Porém ainda há uma situação de evasão considerável e nesse sentido, as escolas têm como desafio além de atrair os alunos, mantê-los na instituição para que concluem o seu aprendizado.

O público que frequenta o EJA na EMEF “Juscelino Kubitschek de Oliveira”, da Prefeitura Municipal de Vitória do Estado do Espírito Santo, possui uma diversidade de idade, sendo que um grupo não é da geração digital e outro grupo nasceu na era digital, o primeiro tem resistência e medo da tecnologia, o último, geralmente a utiliza para diversão e relacionar-se em redes sociais. Dessa forma, buscou-se proporcionar o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) para que os alunos da EJA se apropriem delas, a fim de fortalecer o uso consciente e qualificado.

Nesta perspectiva, o empoderamento digital fomenta uma nova consciência sobre o potencial transformador por meio das TIC's, possibilitando a melhoria de suas vidas e das pessoas que estão a sua volta (MARTIN, 2008, RODRIGUES, 2012). Além disso, o uso das TIC's é uma oportunidade para criar ambientes de aprendizagem para que cada aluno tenha a possibilidade de se sentir útil e

participativo, seu uso pode potencializar o empreendedorismo e protagonismo dos sujeitos envolvidos para uma mudança social (RODRIGUES, 2012).

Este estudo utiliza a plataforma de aprendizagem EDMODO, espaço que vai além da sala de aula com atividades educacionais virtuais, na qual alunos e professores podem criar discussões, compartilhar atividades potencializando o empoderamento digital.

Relato de Experiência

Conhecendo os alunos da EJA

Segundo Oliveira (2001), não existe um grupo homogêneo quando se refere a todos os jovens e adultos tendo como critério a idade acima de 14 anos na condição de “não crianças”, é importante discutir as particularidades deste grupo, pois estão em processo de reescolarização. Considerando que são sujeitos que tiveram negado o acesso à escola ou que dela foram excluídos, ainda tem outra especificidade, como afirma Oliveira (2001, p. 15), “os termos ‘jovem’ e ‘adulto’ delimitam um determinado grupo de pessoas que guarda em seu interior uma diversidade de grupos culturais da sociedade contemporânea”. O retorno à escola significa um marco no restabelecimento dos seus vínculos com o conhecimento escolar, libertando-os do estigma do analfabetismo e dos sentimentos de inferioridade (OLIVEIRA, 2011).

Valorizar o retorno dos jovens pobres à escolaridade é fundamental para torná-los visíveis, já que representa a chance que, mais uma vez, esse jovem está dando ao sistema educacional brasileiro de considerar a sua existência social, cumprindo o direito constitucional de todos terem acesso à escolaridade básica (ANDRADE, 2004).

A experiência deste trabalho foi realizada no laboratório de informática com alunos da EJA no horário da ACC (Atividades Curriculares Complementares), da EMEF “Juscelino Kubitschek de Oliveira”. Utilizamos a plataforma Edmodo (www.edmodo.com) Ambiente Virtual de Aprendizagem (Figura 1).

Figura 1 - Atividade Realizada na Plataforma Edmodo



Fonte: SAID (2018)

Este espaço da atividade curricular complementar é um momento em que os alunos complementam suas atividades curriculares. Assim, foi pensando em promover neste espaço possibilidades além do domínio do código escrito na proposta do letramento, também se apropria de recursos digitais. Então, surgiu a proposição do uso de uma prática educativa usando a metodologia ativa do Edmodo.

Várias atividades tais como: postagem de 2 textos digitados explorando a formatação básica do editor de texto; responder no Google Drive uma pesquisa sobre o perfil do aluno; criar o seu Curriculum Vitae; atividades on-line de matemática (4 operações); relatar a história do seu bairro, pesquisar na internet dados sobre a cidade de Vitória, foram propostas nesta plataforma de aprendizagem, as quais os alunos desenvolveram respeitando o seu processo de letramento digital.

Foi evidenciado no período de quatro meses dos encontros, um maior domínio do computador, no desempenhando das atividades com mais autonomia e autoconfiança, havendo um envolvimento no cumprimento de suas tarefas. Em umas das atividades, sobre a cidade de Vitória e o bairro onde moram, tiveram a oportunidade relatar sobre como chegaram neste local, os desafios vividos na década 70, como o governo tratava este espaço, discutiram e lembraram as várias mudanças sociais, a base para a pesquisa das fotos do passado e do presente foram

feitas na biblioteca, onde os alunos se redescobriram em mais um ambiente da escola. O resultado final foi uma apresentação em power point.

A plataforma de aprendizagem Edmodo foi um dos primeiros momentos de aprendizagem utilizando um recurso tecnológico para estes alunos, superando a insegurança na utilização das ferramentas digitais, houve um ganho significativo para os educandos e também a oportunidade para os professores de matemática e de história, parceiros nesta experiência, que utilizam esta ferramenta como metodologia ativa em sua prática pedagógica nas aulas regulares.

Considerações finais

Consideramos que os objetivos do trabalho foram proporcionar práticas pedagógicas utilizando o Edmodo para o letramento dos estudantes, percebemos que as atividades propostas possibilitaram ir além do processo do domínio da leitura e da escrita, foi uma oportunidade de experienciar várias atividades realizadas com a tecnologia que muitas vezes fazem parte do cotidiano dos seus familiares, mas para esses estudantes ainda havia uma distância muito grande. E a cada atividade realizada neste processo educacional foi conquistado um empoderamento digital com o uso da tecnologia para lidar com situações do seu cotidiano, podendo iniciar um processo futuro para um impacto social na realidade desses estudantes da EJA. O que muda na prática educacional desta instituição de ensino é a abertura de um espaço que fomenta a criação de novos desafios e perspectivas para o aprendizado do aluno de forma interativa e colaborativa, transformando a construção dos significados por meio da prática social.

Referências:

ANDRADE, Eliane Ribeiro. Os jovens da EJA e a EJA dos jovens. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; PAIVA, Jane (Org.). Educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. p. 43-54

MARTIN, Allan. Digital literacy and the “Digital Society”. In: LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele (Eds.) Digital Literacies : concepts, policies and practices. New York: Peter Lang Publishing, 2008, p. 151-176.

OLIVEIRA, Marta Kohn. Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil – ALB; São Paulo:Ação Educativa, 2001. p.81-92.

RODRIGUES, Davi. **As tecnologias de informação e comunicação em tempo de educação inclusiva.** In: GIROTO, Claudia Regina Mosca; POKER, Rosimar Bortolini; OMOTE, Sadão (org). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas.** Marília: Cultura Acadêmica, 2012.

SAID, Anna Christina Castro Corrêa. Fotografia da atividade realizada na plataforma do Edmodo. 2018.